

CADERNOS  
REVOLUCIONÁRIOS



cadernos  
revolucionários

1

A ELIMINAÇÃO DAS CONCEPÇÕES  
ERRADAS NO PARTIDO

Mao-Tse-Tung.

Tradução anotada do C. E. A.

# I N D I C E

	<u>Página</u>
- PALAVRAS AO LEITOR.....	4
- NOTAS DO TEXTO.....	7
- A ELIMINAÇÃO DAS CONCEPÇÕES ERRADAS NO PARTIDO.....	13
Introdução.....	13
O ponto de vista únicamen- te militar.....	14
O Ultra-Democratismo.....	20
As Concepções contrárias aos princípios de Organi- zação do Partido.....	23
O Igualitarismo Absoluto..	26
O Subjectivismo.....	29
O Individualismo.....	31
A Mentalidade de Fora-da- -Lei.....	35
Restos do Putschismo.....	38
- VOCABULÁRIO.....	40



## PALAVRAS AO LEITOR

Uma luta revolucionária, dura como é e será a luta do povo angolano pela libertação da Pátria, precisa de militantes combativos e conhecedores da teoria revolucionária. Precisa de militantes que conheçam o seu povo e que saibam levá-lo à vitória sobre o colonialismo português e o imperialismo <sup>Para isso</sup> e necessário que a revolução triunfe. A revolução só triunfará se os revolucionários angolanos conhecerem bem o seu povo, o inimigo e as leis da luta revolucionária. Através da experiência revolucionária de todos os dias, através do estudo das leis científicas da revolução e através das experiências que outros povos já tiveram, o militante fica capaz de cumprir as tarefas revolucionárias e de contribuir decisivamente para a vitória da Revolução.

Para ajudar os militantes nesse sentido o Centro de Estudos Angolanos começa agora a publicar, a par dos seus outros trabalhos, uma colecção de obras revolucionárias. O presente livro é o primeiro **dessa** colecção. É uma tradução de um escrito de Mao-Tse-Tung que, em francês, se chama "L' élimination des conceptions erronées **en** sein du Parti".

Parece-nos que o livro será muito útil, porque trata de problemas que uma organiza

ção revolucionária encontra sempre quando dirige uma Revolução. É certo que o tipo de organização a que se refere o autor não é o mesmo que existe em Angola, nem as condições são exactamente as mesmas. No entanto, os problemas de que fala Mao-Tse-Tung, existem também em Angola, o que é natural, e o autor propõe soluções que possivelmente poderão ser aplicadas na nossa luta.

Antes do livro propriamente dito, os camaradas encontrarão as notas numeradas que estão assinaladas adiante no texto. São notas que fizemos para esclarecer melhor os camaradas sobre alguns aspectos da luta na China naquela época. Além destas há a nota (A) que é a tradução de uma nota do próprio livro.

A tradução do livro é praticamente completa. Só tiramos o último parágrafo do capítulo "Introdução", uma pequena frase no capítulo que citava dois imperadores chineses de há muitos anos e as notas que se referiam a eles. Fizemos isso porque não haverá nenhum prejuízo para o conteúdo da obra.

No final do livro há um vocabulário onde os camaradas poderão encontrar os significados de algumas palavras ou frases mais difíceis, o que ajudará na compreensão dos textos.



## NOTAS DO TEXTO

- 1) Exército Vermelho O Exército popular, formado e dirigido pelo Partido Comunista Chinês. Este partido teve de fazer uma **revolução** armada contra as forças reaccionárias do país. A Revolução começou em 1924. As tropas do governo reaccionário, ajudadas pelos imperialistas, tentaram esmagar o Exército Vermelho. Quando o Japão invadiu a China em 1932, o governo reaccionário, em vez de combater o invasor, continuou a combater o Exército Vermelho. Este, em 1935, fez uma retirada enorme e deslocou-se do Sul para o Norte do País através das montanhas. O Exército Vermelho percorreu doze mil quilómetros em varios meses. Esta marcha é conhecida pela "Grande Marcha". Chegado ao Norte, instalou aí uma base e começou a combater as forças invasoras japonesas. A guerra contra o Japão durou até 1945. Quando acabou, o governo reaccionário, ajudado pelos imperialistas americanos, atacou de novo o Exército Vermelho. Mas as massas trabalhadoras chinesas e as camadas patrióticas do país apoiavam o Partido Comunista e o Exército Vermelho. Em Outubro de 1949, as tropas do reacci

onário Tchiang-Kai-Chek tinham perdido a guerra. Fugindo às tropas do Exército Vermelho, embarcaram à pressa nos navios da esquadra de guerra dos Estados Unidos da América e partiram para a Ilha Formosa, onde ainda estão hoje.

2) Camponeses Na China a maior parte dos camponeses eram pequenos proprietários com pequenas parcelas de terreno. Lutavam acima de tudo, para defender as suas pequenas propriedades. Por isso tinham uma mentalidade individualista. Não havia propriedade comunal como em Angola.

3) Pequena Burguesia É a camada da população de um país formada pelos artesãos e todos os pequenos proprietários. Todos eles têm propriedade mas não exploram o trabalho dos outros. No entanto, são individualistas porque são proprietários e toda a sua actividade é feita para defender essas propriedades.

4) Exército Branco O Exército do governo reaccionário Chinês. Esse governo reaccionário, que se chamava Kuomintang, era uma espécie de



governo de Tshombé ou de Youlou.

- 5) Kuomintang Governo reaccionário chinês dirigido por Tchian-Kai-Chek. Este governo traiu a Revolução e aliou-se aos imperialistas. Derrotado pela Revolução, o Kuomintang refugiou-se na Ilha Formosa a que os imperialistas chamam agora a China nacionalista e que é reconhecida na ONU.

A)- Depois da derrota da revolução em 1927 e durante um certo tempo, manifestaram-se tendências esquerdistas e putchistas, dentro do Partido Comunista. Os defensores do putchismo pensavam que a revolução chinesa tinha o carácter de uma "revolução permanente", que ele se encontrava num estado de "desenvolvimento contínuo". É por isso que eles se opunham a uma retirada organizada e procuravam desencadear em todo o país uma série de levantamentos locais que não tinham a mínima possibilidade de sucesso; tentavam-no segundo um método errado, através de simples decretos administrativos, apoiando-se unicamente num pequeno número de membros do Partido e numa parte reduzida da população. No fim de 1927, estas manifestações putchistas espalharam-se bastante, mas no princípio de 1928



elas diminuíram progressivamente. Contudo, existiam ainda em alguns membros do Partido. O putchismo é semelhante ao aventurismo.

6) Centralismo Democrático Método de organização revolucionária que consiste em:

- 1) a direcção elabora a linha política e de acção que é transmitida aos escalões inferiores até à base;
- 2) todos os escalões discutem as medidas tomadas pela direcção e podem propôr emendas;
- 3) todas as opiniões dos diversos escalões sobem de novo à direcção que as examina, para depois elaborar as decisões definitivas.

7) Luta de Classes Luta numa sociedade entre classes inimigas, isto é, que têm interesses opostos ou contrários. No capitalismo há duas classes principais que são inimigas: a burguesia e o proletariado. A burguesia é a classe que explora, o proletariado é a classe explorada. A luta entre a burguesia e o proletariado é uma luta de classes. A luta de classes é o motor do

progresso da Humanidade, desde que existem classes.

8) Economia artesanal É aquela que se baseia no trabalho individual e familiar dos artesãos que fazem os instrumentos e utensílios. Como trabalham sòzinhos têm uma maneira de pensar individualista, pois estão habituados a contar só com eles mesmos ou com a família. É o mesmo que se passa com os camponeses que trabalham sós (ou com a família) sobre a sua propriedade.

9) Lumpen-Proletariado Grupo social formado por indivíduos que não conseguem arranjar emprego e vivem como podem pelas cidades e campos pedindo esmola, praticando a prostituição, roubando, etc. Por causa da vida que levam, estes elementos criam uma mentalidade no género "cada um que se desenrasque". Só pensam neles, não se importam com os outros, actuam à tóa segundo as condições do momento sem obdecerem a um plano estudado, não obdecem a nenhuma disciplina. Têm portanto uma mentalidade individualista, aventureira e muitas vezes oportunista.



# A ELIMINAÇÃO DAS CONCEPÇÕES ERRADAS NO PARTIDO - Mao-Tsé-Tung

## I N T R O D U C Ã O

Dentro da organização do Partido do IV Exército Vermelho (1), existem todas as espécies de concepções não-proletárias. Isto torna muito difícil a aplicação da linha justa do Partido. Se não se eliminarem definitivamente estas concepções, o IV Exército Vermelho será certamente incapaz de cumprir as tarefas que lhe cabem na grande luta revolucionária da China. Estas concepções erradas dentro da Organização do Partido do IV Exército Vermelho existem, é claro, porque a base desta organização é composta, em grande maioria, por elementos camponeses (2) e por outros elementos pequeno-burgueses (3). Mas outra razão é o facto de que os órgãos dirigentes do Partido não tenham dirigido um combate decidido, unânime a estas concepções erradas, não tenham educado suficientemente os membros do Partido no espírito da linha justa do Partido. Isto é também uma das razões importantes da existência e do desenvolvimento das concepções não-proletárias.

## O PONTO DE VISTA ÚNICAMENTE MILITAR

O ponto de vista unicamente militar está muito espalhado entre um certo número de camaradas do Exército Vermelho. Ele manifesta-se da seguinte maneira:

1 - Esses camaradas opõem os problemas militares aos políticos e recusam-se a reconhecer que os problemas militares são apenas um dos instrumentos que permitem cumprir as tarefas políticas. Alguns chegam a afirmar que quando "as coisas vão bem militarmente, também vão bem politicamente; quando vão mal militarmente elas não podem ir bem politicamente". Se se for mais longe acaba-se por pensar que o trabalho militar dirige o trabalho político.

2 - Os mesmos camaradas julgam que as tarefas do Exército Vermelho são iguais às do Exército Branco (4) ou seja a penas combater. Eles não compreendem que o Exército Vermelho chinês é uma organização armada que cumpre as tarefas políticas da Revolução. Sobretudo no período actual, o Exército Vermelho não se pode limitar só aos combates; além da actividade militar que tem por fim a liquidação das forças armadas do adversário, o Exército Vermelho tem ainda numerosas tarefas importantes a cumprir: a propaganda entre as massas, a or



ganização das massas, a distribuição de armas às massas, a ajuda às massas para que criem o poder revolucionário e até organizações do Partido Comunista.

O Exército Vermelho não faz a guerra pela guerra; esta guerra é uma guerra para a propaganda no meio das massas, para o seu armamento, para a ajuda que lhe permitirá criar o poder revolucionário. Serrenunciarmos a estes objectivos: propaganda no meio das massas, organização e armamanto delas, criação do poder revolucionário, então a guerra e a própria existência do Exército Vermelho não terão razão de ser.

3 - No que respeita à organização este erro levou os órgãos que asseguram o trabalho político no Exército Vermelho a ficarem subordinados aos órgãos militares; levou à palavra de ordem "a autoridade do comando deve ser alargado à actividade exterior do exército". Será perigosíssimo que ideias semelhantes continuem a desenvolver-se: corremos o perigo de nos separarmos das massas, de deixar o exército controlar os órgãos do poder, de nos afastarmos da direcção proletária ecomo consequência, de se escorregar para esse militarismo de que é feito o exército do Kuomintang (5).

4 - Ao mesmo tempo, no que diz respeito à propaganda, ignora-se a importância dos grupos de agitação. Quanto à organização das massas, não se dá a devida atenção à criação de comités de soldados no exército e de organizações locais das massas trabalhadoras e camponesas, o que levou à paragem do trabalho de agitação e de organização.

5 - Tem-se "Garganta" depois das vitórias e abatimento após as derrotas.

6 - Há estado de espírito particularista: em todas as circunstâncias só se preocupam com o IV Exército; não se compreende que uma das tarefas importantes do Exército Vermelho, é o armar as massas nas localidades. Isto é ainda o mesmo espírito fraccionário, mas em maiores proporções.

7 - Um pequeno numero de camaradas, fechando-se só nos problemas do IV Exército, pensa que fora dele não existem mais nenhuma forças revolucionárias. Daí esta tendência, extremamente forte, de poupar as suas forças e de evitar as acções militares. Isto é uma sobrevivência de oportunismo.

8 - Há recusa de ter em conta as condições objectivas e subjectivas, há a impaciência revolucionária, há quem se ne-



gue a fazer um trabalho rude, emíncioso imperceptível, nas massas; há a tendência a sonhar com grandes acções e só com grandes acções; alguns têm a tendência a deixarem-se levar pelas ilusões. Tudo isso são sobrevivências do putchismo (A).

A origem deste ponto de vista unicamente militar é:

a) Um nível político baixo. Daí resulta que não se compreende a faltada direcção política no Exército; não se compreende a diferença radical que existe entre o Exército Vermelho e o Exército Branco.

b) O espírito de tropas mercenárias. Ele deve-se à incorporação no Exército Vermelho, após variadas batalhas, de um grande numero de soldados feitos prisioneiros que levaram este espírito profundamente enraizado em si. Assim, nas unidades de base, criaram-se condições favoráveis ao nascimento do ponto de vista unicamente militar.

c) Destas duas razões resulta a terceira - uma confiança exagerada nas forças militares e falta de confiança na força das massas populares.

d) A falta de uma vigilância constante do trabalho militar e a faltade

um exame activo deste trabalho no Partido estão também na origem deste ponto de vista unicamente militar que vemos nalguns dos nossos camaradas.

Os meios de eliminar estes defeitos são os seguintes:

1 - Elevar o nível político dos membros do Partido através de um trabalho de educação, destruir as bases teóricas deste ponto de vista unicamente militar, fazer realçar claramente a diferença fundamental entre o Exército Vermelho e o Exército Branco. Também convém liquidar, ao mesmo tempo as sobrevivências do oportunismo e do putchismo e de acabar de vez com o espírito particularista no IV Exército Vermelho.

2 - Reforçar a instrução política dos oficiais e dos soldados e em parti-cular a educação dos antigos prisoneiros que se encontram nas fileiras do Exército Vermelho. Por outro lado, fazer tudo para que os órgãos locais do poder designem os elementos trabalhadores e camponeses, com experiência de combate, e os encaminhem para o Exército Vermelho. Sob o ponto de vista da organização só isso enfraquecerá as próprias raízes do ponto de vista unicamente militar, até ao momento em que ele desaparecerá completamente.



3 - Levar as organizações locais do partido a criticar as organizações do Partido no Exército Vermelho e levar os órgãos do poder popular a criticar o Exército Vermelho, para assim influenciar as organizações do Partido no Exército Vermelho e os seus soldados e oficiais.

4 - O Partido deve dar uma atenção constante a todo o momento ao trabalho militar e examiná-lo atentamente. Depois de um tal exame, todas as decisões tomadas pela organização do Partido deverão ser aplicadas incluindo as massas.

5 - Elaborar as teses sobre o Exército Vermelho nas quais se definirão claramente as tarefas, as relações mútuas entre o Exército Vermelho e a população a competência dos comités de soldados e, por fim, as suas relações mútuas com os órgãos militares e políticos.

## O ULTRA - DEMOCRATISMO

As manifestações de ultra-democratismo têm sido menos frequentes no IV Exército Vermelho depois de terem sido recebidas as directrizes do Comité Central. Assim, tornou-se mais fácil, por exemplo, aplicar as decisões do Partido; não se ouvem mais vozes levantarem-se no Exército Vermelho para apresentar propostas erradas tais como a realização do que se chama "o centralismo democrático(6) indo de baixo para cima" ou "exame prévio dos problemas nos escalões inferiores e na base e decisões em seguida nos escalões superiores". Mas na realidade este enfraquecimento do ultra-democratismo é provisório e superficial mas de maneira alguma se pode dizer que tal estado de espírito tenha desaparecido completamente. Quer dizer, o ultra-democratismo está ainda profundamente enraizado no espírito de numerosos camaradas. Uma prova, por exemplo, é a pouca pressa que se vê na execução das decisões do Partido.

Os meios de eliminar este estado de espírito são os seguintes:

- 1 - É necessário liquidar o ultra-democratismo no plano teórico, e mostrar, antes de tudo, que o ultra-democratismo ameaça minar as organizações do Par-



tido até o levar à destruição; mostrar que o ultra-democratismo ameaça enfraquecer e mesmo esmagar completamente a capacidade combativa do Partido, o que lhe impedirá de cumprir a sua tarefa nas lutas e acabará, por consequência, na derrota da Revolução. Convém mostrar em seguida que o ultra-democratismo tem a sua origem na indisciplina pequeno-burguesa. Penetrando no Partido, esta indisciplina pequeno-burguesa traduz-se no plano político e no da organização por concepções ultra-democráticas. Estas concepções são absolutamente incompatíveis com as tarefas de combate do proletariado.

2 - Do ponto de vista de organização é preciso aplicar com rigor o princípio de uma vida democrática sob uma direcção centralizada. Os meios de aplicar estes princípios são os seguintes:

a) Os Órgãos dirigentes do Partido devem aplicar no seu trabalho uma linha de orientação justa, eles devem saber encontrar uma solução exacta para qualquer problema e tornarem-se assim verdadeiros centros de direcção.

b) Os organismos superiores devem ter uma ideia clara da situação dos organismos inferiores e da vida das massas, o que criará as condições objectivas dum linha justa.

g) os organismos do Partido, em todos os escalões, não devem tomar decisões sem pensar. Logo que uma decisão for tomada, ela deve ser firmemente aplicada.

d) Todas as decisões importantes dos organismos superiores do Partido de vem ser levadas rapidamente ao conhecimento dos organismos inferiores e da massa de membros do Partido. Os meios de se con seguir isso devem ser: convocar assembleias de activistas, ou, quando as condições o permitem, assembleias gerais dos membros do Partido das células ou batalhões, assim como enviar para aí pessoas para fazerem relatórios.

e) Os organismos inferiores do Partido e a massa dos membros do Partido devem discutir em detalhe as directrizes dos organismos superiores, compreender todo o significado dessas medidas e de terminar os métodos adequados para as a plicar.



## AS CONCEPÇÕES CONTRÁRIAS AOS PRINCÍPIOS DE ORGANIZAÇÃO DO PARTIDO

As concepções contrárias aos princípios de organização do Partido, que se verificam na organização do Partido do IV Exército Vermelho manifestam-se assim:

A- A minoria recusa-se submeter à maioria. Assim, por exemplo, quando uma proposta da minoria não é aceite, os que a defendem não querem aplicar honestamente a decisão da organização do Partido.

Os meios de remediar isso são os seguintes:

1 - Fazer com que todos os participantes de uma reunião possam exprimir completamente as suas opiniões. Pôr a claro todas as questões litigiosas, não fazer compromissos nem utilizar o equívoco. Se a questão não for resolvida, convém examiná-la uma segunda vez (se isso não prejudica o trabalho), a fim de se chegar a uma conclusão correcta.

2 - Uma das bases da disciplina do Partido, é a submissão da minoria à maioria. A minoria, se o seu ponto de vista for rejeitado, deve aceitar a decisão to

nada pela maioria. Em caso de necessidade, a questão pode ser posta de novo na reunião seguinte, mas não se poderá fazer qualquer acção que vá contra a decisão tomada:

B - Criticar sem respeito pelos princípios de organização.

1 - A crítica no interior do Partido é uma arma que serve para reforçar a organização do Partido e para aumentar a sua capacidade combativa. Contudo, a crítica nos organismos do Partido dentro do Exército Vermelho, toma em certos casos um outro aspecto: ela transforma-se em ataques pessoais. Isto não prejudica só os indivíduos mas também as organizações do Partido. Isto é uma manifestação de individualismo pequeno-burguês. Para a destruir, é preciso fazer com que os membros do Partido compreendam que a crítica deve reforçar a capacidade combativa do Partido para conseguir a vitória na luta de classes (7), e que ela não deve ser utilizada como um instrumento de ataque pessoal.

2 - Numerosos membros do Partido fazem as suas críticas não no interior do Partido mas fora dele. Isto explica-se porque os membros do Partido em geral não compreendem ainda a importância da organização do Partido (assembleias, etc.), e julgam que a crítica fora do Partido é a mes-



ma que a que é feita dentro dele.

Para remediar isso deve-se educar os membros do Partido a fim de que eles compreendam a importância da organização do Partido e compreendam que é nas reuniões do Partido que eles devem se for necessário criticar os comités do Partido ou os camadas em particular.

## O IGUALITARISMO ABSOLUTO

Numa certa época o egualitarismo absoluto desenvolve-se sériamente no Exército Vermelho. Por exemplo, quando se dá o dinheiro dos subsídios aos soldados feridos para as suas despesas, alguns exigem que não se faça nenhuma diferença entre feridos graves e feridos ligeiros e que se dê a cada um a mesma quantia. Se um oficial vai a cavalo, alguns não vêem que isso é necessário para o cumprimento do seu serviço e só vêem nisso um sinal de desigualdade. Quando se distribui o reabastecimento, eles exigem partes rigorosamente iguais e não aceitam que outros possam, em condições particulares, receber uma parte maior. Quando se transporta o arroz, eles querem que toda a gente leve a mesma carga, as crianças tanto como os adultos, os fracos tanto como os fortes. Nos acampamentos, pedem que se dê a cada um o mesmo espaço e se o quartel geral tem um pouco mais de espaço, eis que chovem os insultos. No serviço exigem que cada um tenha rigorosamente a mesma parte do trabalho, e se alguns têm um pouco mais que fazer, ei-los que se recusam a cumprir as suas tarefas. Acontece mesmo que, quando só há uma maca para dois feridos, prefe-re-se não transportar nenhum a transportar só um deles. Tudo isto prova como são sé -



rias as tendências de igualitarismo absoluto entre os oficiais e soldados do Exército Vermelho.

O igualitarismo absoluto tem a mesma origem que o ultra-democratismo em política; ele é o produto da economia artesanal (8) e da pequena exploração camponesa. A única diferença está em que um se manifesta no campo político e o outro no campo da vida material.

Meios para eliminar estas tendências: é preciso fazer ressaltar duas coisas ao mesmo tempo: que o igualitarismo antes da abolição do capitalismo é apenas uma ilusão dos camponeses e pequenos-proprietários; e que, mesmo sob o socialismo, a igualdade absoluta não existe, porque a repartição dos bens sociais far-se-à segundo o princípio " de cada um segundo as suas capacidades, a cada um segundo o seu trabalho", e conforme as necessidades do trabalho. Os bens materiais devem ser repartidos no conjunto de uma maneira igual entre os homens do Exército Vermelho ( por exemplo, no que diz respeito ao salário de oficiais e soldados ), porque a situação actual da nossa luta o exige. Contudo, o igualitarismo absoluto que não respeita nenhuma razão, seja ela qual for, deve ser combatido, porque ele não cor

responde à necessidade da luta, mas, pelo contrário é um obstáculo.



## O SUBJECTIVISMO

Alguns membros do Partido estão fortemente atingidos de subjectivismo. Isso é muito prejudicial quando se trata de analisar exactamente a situação política e dirigir o trabalho. Uma análise subjectivist a no trabalho levam necessariamente, quer ao oportunismo, quer ao putchismo. As críticas subjectivas no Partido, as atitudes irreflectidas e sem fundamento e a desconfiança mútua têm levado frequentemente a que relas sem princípio e sabotam as organizações do Partido.

Há um outro ponto, relacionado com a crítica no interior do Partido, que deve ser mencionado: alguns camaradas nas suas críticas não dão atenção ao que é importante mas ao que é insignificante. Eles não compreendem que o fim principal da crítica é pôr em evidência os erros políticos e os erros de organização. No que respeita os defeitos pessoais, se eles não estão ligados a erros políticos ou a erros de organização, convém não os criticar muito severamente a fim de não colocar os camaradas numa situação impossível. Por outro lado, se se deixar desenvolver uma tal crítica ver-se-à a atenção da organização do Partido concentrar-se unicamente sobre as pequenas

coisas. Os camaradas ficarão uns pretensiosos que se perdem em ninharias e esquecem as tarefas políticas no Partido. Isto é muito perigoso.

Maneiras de eliminar estes defeitos: o essencial é educar os membros do Partido de modo que as suas concepções e toda a vida interior do Partido tomem uma orientação política e científica. Para isso é preciso:

1 - Ensinar os membros do Partido a fazer uma análise da situação política e a apreciar as forças de classe segundo o método marxista-leninista, em vez de se fazer análises e apreciações subjectivistas.

2 - Chamar a atenção dos membros do Partido para as investigações e estudos económicos e sociais a fim de determinar a tática de luta e os métodos de trabalho; fazer compreender aos camaradas que, sem um inquérito sobre a situação real, eles se afundirão no abismo das imaginações vãs e do aventurismo;

3 - Quando se fizer a crítica no Partido, convém alertar sem hesitação os camaradas contra os julgamentos subjectivos e contra toda a banalização da crítica; as intervenções devem ser fundadas e as críticas devem ter um sentido político.



## O INDIVIDUALISMO

As tendências individualistas nos organismos do Partido do Exército Vermelho manifestam-se da seguinte maneira:

1 - O espírito vingativo. Um membro do Partido, que foi criticado no Partido por um dos seus camaradas soldado do Exército, procura vingar-se dele fora do Partido; as agressões e os insultos são exemplos dessas vinganças. Procuram igualmente vingar-se dentro do Partido: "Tu criticáste-me na última reunião na próxima, eu encontrarei um pretexto para te fazer mal e me vingar". Um tal espírito vingativo é o resultado só de considerações pessoais; este espírito desconhece os interesses de classe e os interesses de todo o Partido. Ele não é dirigido contra as classes inimigas, mas contra as pessoas que estão nas nossas próprias fileiras. Ele corrói a organização como um corrosivo e enfraquece as suas capacidades de luta.

2 - O espírito de grupo. Só há preocupação com os interesses do seu pequeno grupo e não se presta atenção ao interesse geral. Ainda que na aparência não haja preocupação com os interesses pessoais trata-se na realidade de um individualismo dos mais estreitos. O espírito de grupo e-

xerce igualmente uma forte acção dissolven  
te e desagregadora. O espírito de grupo e-  
xistiu sempre no Exército Vermelho; com as  
críticas, a situação melhorou um pouco, mas  
existem ainda restos desse espírito, e con  
vém fazer novos esforços para acabar com e  
le.

3 - O espírito de mercenário. Alguns in  
dividuos não compreendem que o Par-  
tido e o Exército Vermelho são os instru-  
mentos necessários ao cumprimento das tare-  
fas da Revolução; não compreendem que eles  
próprios representam um elemento desses co  
lectivos; não compreendem que eles própri  
os são uma força motriz da revolução e jul  
gam que só são responsáveis perante os seus  
superiores e não perante a revolução. Um tal  
espírito passivo, mercenário, face à revo-  
lução, constitui igualmente uma manifesta-  
ção de individualismo. Tal estado de espí-  
rito explica-se porque não temos activis-  
tas que dêem, sem reservas, todos os seus  
esforços à revolução. Se não liquidarmos es  
te espírito mercenário, não veremos aumen-  
tar o número de activistas e assim as pesa-  
das responsabilidades da revolução cairão  
sempre sobre os ombros de um pequeno grupo  
de camaradas. Isso prejudicará extremamen-  
te o decorrer da nossa luta.

4 - O gosto dos prazeres. O individua-



lismo manifesta-se em numerosos camaradas do Exército Vermelho, pelo gosto dos prazeres. Eles gostariam sempre que as nossas tropas se dirigissem para as grandes cidades, não por causa do trabalho, mas por causa dos prazeres. No fim de contas, eles não gostam de trabalhar nas regiões vermelhas, onde as condições de vida são penosas.

5 - A passividade e o pôr-se à margem.

Alguns camaradas, quando as coisas não correm como eles querem, tornam-se passivos e recusam-se a trabalhar. A razão essencial é a insuficiência de trabalho educativo; contudo, acontece por vezes que tais atitudes existem porque os dirigentes actuam de maneira incorrecta, quer na solução de diversos problemas, quer na repartição do trabalho ou na aplicação das medidas disciplinares.

6 - O desejo de deixar o exército. To-

dos os dias se vê aumentar o número daqueles que pedem para ser retirados do Exército Vermelho e para que se lhes dê uma tarefa civil numa localidade. Isto não é sempre devido a razões pessoais; explica-se também porque: a) as condições materiais de existência no Exército Vermelho são difíceis; b) se sentem fatigados depois de longos anos de combate; c) os dirigentes pro-

cedem de maneira incorrecta quanto à solu  
ção de vários problemas, à repartição do  
trabalho ou à aplicação de medidas disci-  
plinares.

Meios de corrigir estes defeitos:

Convém, antes de mais nada, reforçar o  
trabalho educativo, a fim de se vencer o  
individualismo no plano ideológico. Por ou  
tro lado, é necessário encontrar as solu-  
ções correctas a todos os problemas, à re  
partição do trabalho e à aplicação das me  
didas disciplinares.

Além disso, convém tomar as medidas a  
dequadas para melhorar as condições mate-  
riais de existência no Exército Vermelho,  
para utilizar todas as possibilidades que  
permitam às tropas repousarem e reorganiza-  
rem-se.

No nosso trabalho de educação, devemos  
fazer ressaltar claramente que, quanto às  
suas origens sociais, o individualismo é  
o reflexo da ideologia pequeno-burguesa e  
burguesa no Partido.



## A MENTALIDADE DE FORA-DA-LEI

Em virtude da presença nas filéiras do Exército Vermelho de uma série de elementos desenquadrados e, por outro lado, da existência de uma massa enorme de elementos semelhantes em todo o país, em particular nas províncias meridionais, uma mentalidade de "fora-da-lei", no plano político, apareceu no Exército Vermelho.

Esta mentalidade manifesta-se da seguinte maneira:

1 - Quando é preciso alargar a nossa influência política, há a tendência de fazer só acções móveis de guerrilheiros, em vez de se fazer um trabalho duro que crie as bases de apoio e estabeleça o poder popular.

2 - Quando é preciso aumentar os efectivos do Exército Vermelho, há a tendência em recrutar não importa quem, desde os desertores aos amotinados, em vez de se multiplicar o número dos destacamentos locais da Guarda Vermelha e das unidades locais do Exército Vermelho, para que aumentem finalmente as forças principais do Exército Vermelho.

3 - Há má vontade em travar rudes combates ao lado das massas e há a tendência de se querer chegar o mais depressa possível às grandes cidades, para aí se poder gozar à vontade.

Numa larga medida, todas estas manifestações da mentalidade "fora-da-lei" impedem que o Exército Vermelho cumpra as tarefas justas que lhe cabem; é por isso que um dos objectivos principais da luta ideológica no interior das organizações do Partido no Exército Vermelho é a liquidação desta mentalidade. É preciso compreender que uma tal mentalidade é inadmissível nas condições actuais.

Os meios de eliminar este estado de espírito são:

1 - Liquidar a mentalidade de "fora-da-lei", reforçando o trabalho educativo e a crítica das concepções erradas.

2 - Reforçar o trabalho de educação dentro das unidades fundamentais do Exército Vermelho e junto dos soldados feitos prisioneiros que foram recentemente incorporados, a fim de se acabar com o espírito de vagabundagem.



3 - Fazer entrar no Exército Vermelho os elementos activos trabalhadores e camponeses que tenham experiênciade luta, para assim se modificar a composição do Exército Vermelho.

4 - Com as massas trabalhadoras e camponesas em luta, criar novas unidades do Exército Vermelho.

## RESTOS DO PUTCHISMO

O putchismo nas organizações do Partido no Exército Vermelho já foi **o**combatido mas de uma maneira insuficiente. É por isso que no Exército Vermelho ainda há restos das tendências putchistas.

Elas manifestam-se:

- 1 - Por acções irreflectidas, postas em prática sem se ter em conta as condições subjectivas e objectivas;
- 2 - na aplicação incompleta e indecisa da nossa politica nas cidades;
- 3 - no relaxamento da disciplina militar, sobretudo depois das derrotas;
- 4 - nos incêndios de casas, feitos ainda por certas unidades;
- 5 - na execução dos desertores e na aplicação de castigos corporais, que são outros tantos actos de character putchista;

É necessário procurar as origens sociais do putchismo no emaranhado da ideologia do LUMPEN-PROLETARIADO (9) e da ideologia pequeno burguesa.

Meios de eliminar estes restos:



- 1 - Liquidar do ponto de vista ideológico o putchismo;
- 2 - Reforçar as regras e os regulamentos e adoptar as medidas políticas apropriadas para acabar com as acções putchistas.

## VOCABULÁRIO

- ABOLIÇÃO - Fim; eliminação
- ACTIVISTAS - Animadores; agitadores
- ADEQUADOS - Apropriados
- AMOTINADOS - Revoltados
- BANALIZAÇÃO - Tornar banal; diminuição do valor
- COLECTIVOS - Conjuntos
- COMPOSIÇÃO - Constituição
- CONCEPÇÕES - Ideias
- CONDIÇÕES OBJECTIVAS - Condições que existem independentemente da vontade (por exemplo: A experiência das massas, a opressão, etc).
- CONDIÇÕES SUBJECTIVAS - Condições que são criadas pela nossa vontade (exemplo: a consciên - cia política, o grau de organização, o ardor organizatório).
- CORRÓI - Rói; desgasta
- DESAGREGADORA - Que desfaz em bocados
- DESENQUADRADOS - Que estão de fora (da sociedade ou da organização)
- DESIGNEM - Nomeiem



- DIRECTRIZES - Orientações; guias  
DISSOLVENTE - Que destrói
- ELABORAR - Organizar; formar  
ELIMINAR - Fazer desaparecer  
EMARANHADO - Confusão; embrulhado  
ENRAÍZADO - Que criou raízes  
EVIDÊNCIA - Certeza que não oferece dú -  
vidas; que salta à vista
- EXACTA - Correcta; justa  
EXECUÇÃO - Cumprimento; realização  
EXERCE - Faz; actua  
EXPRIMIR - Mostrar; manifestar
- FRACCIONÁRIO - Que provoca divisões
- HESITAÇÃO - Falta de decisão; vacilação
- IMPERCEPTÍVEL - Que não se vê; cujos resulta -  
dos não se vêem logo
- INADMISSÍVEL - Que não se pode aceitar ou a -  
dmitir
- INCOMPATÍVEIS - Que não podem existir ao mes -  
mo tempo; inimigas
- INCORPORAÇÃO - Recrutamento
- INFLUÊNCIA - Efeito sobre qualquer coisa
- INQUÉRITO - Procura de informação sobre  
qualquer coisa
- INSIGNIFICANTE - Sem valor; não importante  
INSUFICIENTE - Que não chega

INVESTIGAÇÃO	- Pesquisa
IRREFLECTIDA	- Impensada
LITIGIOSAS	- Que provocam "maka"; de conflito; questões orgânicas ou jurídicas
MERCENÁRIAS	- Que fazem a guerra por dinheiro (por exemplo os mercenários de Tshombé).
MERIDIONAIS	- Do Sul; habitantes da região do Sul
MÉTODO	- Os meios; maneiras de fazer
MINAR	- Corroer, sapor
MINUCIOSO	- Com pormenor
MOTRIZ	- Que faz andar
MÚTUAS	- Recíprocas; de um para outro
NINHARIAS	- Coisas sem valor; insignificâncias
OBJECTIVOS	- Fins; alvos
OBSTÁCULOS	- Barreiras; estorvo
OPORTUNISMO	- Acto de aproveitar em seu interesse e no prejuízo dos outros
OPORTUNISTA	- Aproveitador
ORGÃOS	- Cada uma das partes de uma organização



PARTICULARISTA	- De grupo; que só vê u - ma parte
PASSIVO	- Que não reage
PENOSAS	- Difíceis; duras
PÓR-SE À MARGEM	- Não ligar importância ; ficar de lado
PRÉVIO	- Dito ou feito antes de qualquer coisa
PROGRESSIVAMENTE	- Cada vez mais
PROPORÇÕES	- Relações entre quantida des
PROVISÓRIO	- Temporário; não defini- tivo
PRETENCIOSOS	- Vaidosos; com mania que sabem tudo
QUERELAS	- Makas; conflitos; dis - cussões
RADICAL	- Completo; total; extremo
REAL	- Verdadeira; concreta
REFLEXO	- <b>Consequência</b>
RELACHAMENTO	- Enfraquecimento
RESSALTA	- Sobressai; destaca-se
SEMELHANTES	- Iguais
SOBREVIVÊNCIAS	- Restos
SUBJECTIVISMO	- Maneira de pensar muito pessoal; que não toma em

(Subjectivismo)	- conta as condições <u>objec</u> <u>tivas</u>
SUBORDINADOS	- Submetidos às ordens de outros
SUPERFICIAL	- Pouco profundo; aparente
TÁCTICA	- Maneira de realizar as <u>o</u> perações; método
TESES	- Temas; assuntos para se- rem discutidos
ULTRA	- O máximo de
UNANIME	- De todos
VÃS	- Inúteis; vazias
VAGABUNDAGEM	- Vadiagem

---

Novembro de 1965  
 Centro de Estudos Angolanos  
 20, Av. Dujonchay  
 A L G E R